"Cabo Verde e a actual crise internacional"

Intervenção do Governador do Banco de Cabo Verde, Dr. Carlos de Burgo

Se não sentimos o efeito directo da crise financeira sentimos o efeito da crise alimentar e o aumento dos preços dos produtos petrolíferos são significativos e indirectamente sentimos a diminuição dos fluxos financeiros que esta é cada vez mais grave e mais próxima. Os impactos que sentimos colocam sérios desafios à gestão económica.

Em Cabo Verde, o primeiro impacto traduziu-se numa significativa aceleração da inflação que já ultrapassou os 6% e poderá aproximar-se dos 7% no 1º trimestre do próximo ano. Acreditamos que ela comece a reverter para um nível próximo ao da Zona Euro; mas também em Espanha ela está em 5%. O diferencial que existe deve-se ao maior peso da "Alimentação" e "Energia" no cabaz do consumo. Todavia a subida da inflação pode dever-se à dinâmica de crescimento da mão-de-obra e da procura de bens e serviços não transaccionáveis resultante do investimento no sector Imobiliário e também na expansão do Turismo. A evolução dos preços do petróleo e das matérias-primas no mercado internacional, associado a um bom ano agrícola, trará provavelmente um alívio na evolução dos preços tanto mais, tal como acontece a nível internacional, as pressões inflacionistas diminuirão em consequência da desaceleração da economia. Ao nível da inflação a principal preocupação das autoridades tem sido mitigar os efeitos de 2ª ordem dos aumentos de preços no que se tem tido bastante sucesso com o fito de defender a competitividade do país essencial para a sustentabilidade do *"peg"* com o euro. Foram adoptadas medidas de desagravamento dos direitos sobre os bens alimentares, como os cereais importados, e aumentadas as transferências sociais orientadas para as camadas mais pobres de modo a conter a erosão do seu poder de compra.

Embora não se registe o impacto directo da crise financeira, já se nota a redução do investimento estrangeiro, orientado sobretudo para a imobiliária-turística, bem como uma redução do endividamento privado no exterior. O aumento da factura das importações num contexto de relativa inelasticidade "preço-procura" aumentou as pressões na Balança Corrente apesar do comportamento positivo das receitas do Turismo. No global aumentaram as necessidades de financiamento ao mesmo tempo que diminuiu o financiamento externo conjugando-se os efeitos do aumento de preços com os da crise internacional para agravar as contas externas do País. No entanto a economia caboverdeana vem-se ajustando sem grandes sobressaltos ao novo contexto que emergiu da crise actual. Isto deve-se ao facto

de ser ter, nos últimos anos, com uma gestão prudente, aumentado a resiliência da muito vulnerável economia do País. A consolidação orçamental efectuada permitiu espaço fiscal para resolver o limitado impacto das medidas adoptadas enquanto as reservas cambiais acumuladas permitem aguardar que o aumento de preços e as medidas monetárias produzam efeito no consumo e na Balança "Poupança-Investimento". Pensamos que a economia caboverdeana será capaz de absorver o impacto da crise sem ter de recorrer a financiamento externo. Não iremos recorrer nem à facilidade de crédito do Acordo de Cooperação Cambial nem às facilidades do FMI. Porém os desafios resultantes do actual contexto internacional vieram acentuar a necessidade de perseverança na realização das reformas estruturais necessárias à modernização da economia e da competitividade. Tem-se consciência em Cabo Verde que a manutenção do rápido ritmo de crescimento depende grandemente do desenvolvimento da capacidade de vender mais bens e serviços ao crescente número de turistas e ao mesmo tempo enriquecer a sua experiência turística explorando as potencialidade do País. Na área financeira estão em curso importantes acções com vista a melhorar a competitividade destacando-se a modernização do quadro legal e regulamentar nas áreas bancária, seguradora e mercado de capitais. Na estratégia de desenvolvimento de Cabo Verde é fundamental a manutenção da estabilidade económica e da viabilização de um regime cambial assente na paridade fixa com o euro a caminho de uma crescente convertibilidade da moeda nacional. Em 2008 comemoramos o 10º aniversário do "Acordo de Cooperação Cambial com Portugal" reconhecendo a sua importância na estabilização da economia caboverdeana e perspectivando a sua evolução para corresponder à actual dinâmica da economia e da Balança de Pagamentos.

Lisboa, 07 de Outubro de 2008-10-12

XVIII Encontro de Lisboa com as Delegações dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste à Assembleia Anual do FMI/BM